



A Sé tem Marias de “pelo na venta” e coração mole

Moradoras são as protagonistas de um filme de Filipe Martins que estreia quarta-feira, no Passos Manuel, e retrata o quotidiano da comunidade



Além de amigas, Maria João Mendes, de 45 anos, e Ana Paula Lemos, de 42, são as personagens principais do filme

Maria Silva
locais@jn.pt

PORTO Há mais de meio século que Maria Carvalho vende fruta e legumes no mercado da Sé, no Porto. Maria João Mendes também passou por lá, quando o comércio ainda se fazia pela rua. Ana Paula Lemos é distribuidora de publicidade. Não foi às portas da Sé que nasceu, mas é a freguesia que a acolheu desde que casou, já lá vão cerca de 20 anos. São três mulheres de garra e “pelo na venta”, mas de coração mole e unidas pelas vielas estreitas da Sé. Juntas protagonizam o “Marias da Sé”, um filme da autoria de Filipe Martins que retrata o quotidiano daquela comunidade.

“Elas dirigem os acontecimentos e deixo-as ser autênticas. Há sete que são muito próximas e representam uma irmandade. Há também um segundo grupo, que é o do mercado, onde se fala de tudo e de nada. Conversam sobre o Pinto da Costa, os homens e o negócio”, explica Filipe Martins.



Maria Carvalho vende no mercado da Sé há mais de 50 anos

O enredo, gravado há três anos, partiu de um desafio lançado pelo Balletteatro e pela Porto Lazer ao realizador. Como a narrativa se desenrola num único dia, as protagonistas comprometeram-se a vestir sempre a mesma roupa ao longo dos 20 dias de filmagens.

Quando foi convidada, Ana Paula Lemos, de 42 anos, estava de pijama: “Só mudei quando fomos ao

teatro, porque não dava para ir em pijama”, brinca, acrescentando que essa foi a única cena ficcionada. “Não costumamos ir ao teatro. Fomos todas uma vez à revista ver o Fernando Mendes e choramos os 25 euros que pagamos. Dava para comer uma mariscada”. Os filhos também entram na história: “A minha Tatiana teve um castigo na escola e foi suspensa. No filme

apareço a ralar com ela”, conta.

Para Ana Paula Lemos, o filme é uma boa oportunidade para mostrar as gentes da terra, que são “cada vez menos”. “O Porto está a ser vendido por milhões mas ninguém se lembra que se não fossemos típicas eles não vinham”.

Embora o filme seja protagonizado pela comunidade da Sé, há três atores profissionais. A experiência foi “engraçada”. “Eles enganavam-se mais do que eu”, comenta Maria João Mendes.

No mercado da Sé, são poucos os que tratam Maria Carvalho pelo nome com que foi registada. A ideologia política tornou-a conhecida como “Maria Comunista” e o clube de coração como “Maria Benfiquista”. “Sou militante desde o 25 de Abril. Desde pequenita, fui sempre revolucionária porque venho de uma família de judeus que lutou contra o Hitler”, recorda a mulher de 79 anos. Em tempos, foi empregada de escritório, mas acabou por ficar desempregada. Como conhecia bem o mercado, criou um negócio. ●